

A photograph of a cave interior. On the right, a large, reddish-brown rock wall dominates the frame. In the background, a person is climbing a dark, layered rock wall. A yellow rope is visible on the left side of the background wall. The foreground is dark and filled with a large pile of rocks and debris.

MOMENTOS NO INTERIOR DA TERRA

FOTOGRAFIA DE ROSALINA SANTOS

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA
MOMENTOS NO INTERIOR DA TERRA
ROSALINA SANTOS

CURADORIA DE JORGE SANTOS

23 MAI. A 17 JUL. 2026
CASA BRANCA DE GRAMIDO

MOMENTOS NO INTERIOR DA TERRA

A Casa Branca de Gramido acolhe a exposição *Momentos no Interior da Terra*, de Rosalina Santos, uma mostra fotográfica que nos convida a mergulhar num universo simultaneamente geológico, humano e poético.

Partindo de uma experiência vivida no interior de uma mina em Freixo de Numão, a artista transforma o olhar documental numa verdadeira experiência estética e sensorial. As imagens apresentadas revelam formas, texturas, sombras e luminosidades que parecem suspender o tempo, trazendo à superfície a beleza escondida nas profundezas da terra.

Com uma linguagem visual intuitiva e autêntica, Rosalina Santos capta detalhes que muitas vezes escapam ao olhar comum, revelando uma rara sensibilidade perante a matéria, a luz e os vestígios da intervenção humana na paisagem natural. O resultado é um conjunto de obras que oscila entre o registo fotográfico e a abstração artística, conduzindo o visitante por um percurso de contemplação e descoberta.

Esta exposição representa também o reconhecimento do percurso artístico de Rosalina Santos, cuja dedicação à fotografia e à divulgação cultural tem sido marcada por um olhar atento, generoso e profundamente comprometido com a arte e com os artistas.

O Município de Gondomar reafirma, através desta iniciativa, o seu compromisso com a promoção da Cultura e com a valorização da criação artística contemporânea, entendendo os espaços culturais como lugares privilegiados de encontro, reflexão e partilha com a comunidade.

Agradeço à artista, ao curador Jorge Santos e a todos os que contribuíram para a concretização desta exposição, convidando o público a visitar *Momentos no Interior da Terra* e a deixar-se envolver pela força estética e emocional destas imagens.

Carla Pinto Ferreira

Vereadora da Cultura

ROSALINA SANTOS

Foi mesmo por acaso.

Estávamos em 2018. O meu amigo António, entusiasmado e orgulhoso pelo seu mais recente projeto de gestor da MINAPORT, insistiu para fazermos uma visita à exploração aurífera de Freixo de Numão, em Vila Nova de Foz Côa. Pensei que seria uma experiência interessante e concordei, embora com algumas reservas, pois sabia que as minas de ouro eram sujas e poluentes.

Nesse fim de semana avançámos para a viagem. A paisagem do Douro é sempre fascinante e podemos perceber a geografia única e milenar moldada pela erosão do tempo em vales e montes que se sucedem, comprimem e entrelaçam.

Chegámos, e a primeira impressão foi boa. Não parecia haver demasiada descaracterização da paisagem. Embora as instalações fossem ainda provisórias, pois a mina estava na fase de prospeção, podia sentir-se que havia cuidado na instalação de equipamentos em plataformas sólidas e contentores onde estavam os serviços, o laboratório e a área social.

Um grande penedo à entrada, como um marco, recebera o nome da mina em letras gravadas na pedra. Ainda bem que não era um vulgar cartaz, não iria enferrujar com o tempo. Fiquei a saber que aqui não se usava mercúrio nem químicos. O minério era retirado da montanha, triturado e pulverizado, sendo depois separado por decantação, de acordo com a densidade de cada mineral. É um método ecológico e uma tecnologia com origem na América do Sul, de onde vieram especialistas para a implementar. É o laboratório que determina passo a passo o processo industrial.

Iniciámos a visita entrando pela montanha adentro. Fiquei surpreendida: não era escuro nem sujo. Não eram túneis, mas sim um emaranhado de grandes galerias sempre com três metros de altura e vários de largura. Parecia um centro comercial, com segurança, ventilação e luzes elétricas que se ligavam conforme avançávamos – tal como nas áreas comuns de um condomínio.

Os engenheiros e técnicos iam mostrando e explicando o processo e o que víamos. Filões brilhantes subiam as paredes, atravessavam o teto e desciam pelo outro lado. Uma variedade de formas e de cores que sempre lá estiveram, mas que agora, após a intervenção humana, podíamos ver. Dei por mim a ficar para trás e a tentar registar cada detalhe da rocha, cada fissura e cada forma que variava com o flash do telemóvel, a luz do capacete e das lanternas ou da iluminação auxiliar, tal como uma instalação multimédia.

As formas deixadas para trás pelas escavadoras e martelos pneumáticos eram cicatrizes na montanha, e ao mesmo tempo esculturas fractais gravadas na rocha. As cores, as sombras, a luz e a sua ausência, variavam de forma quase viva conforme o ângulo em que olhávamos e a forma como a luz incidia, verdadeiros quadros pintados pelo efeito geológico natural e emoldurados pela ação do mineiro.

Não estava preparada, o meu telemóvel começou a acusar pouca bateria. Angustuada, comecei a apressar-me como se estivesse numa galeria de arte perto da hora de fecho e receando não conseguir ver tudo. Para o Jorge, meu marido, foi uma visita técnica e científica. Para mim, foi uma visita a uma galeria de arte com obras sem fim, de uma autora bem conhecida: a Mãe Natureza.

As fotos que apresento agora são uma seleção das tiradas nesse dia, diretas e sem tratamento, que pretendem transmitir o que senti quando as fiz e também o que descobri mais tarde, quando as revi melhor.

Agradeço ao Agostinho Santos que sempre me incentiva e me “obrigou” a fazer esta minha primeira exposição individual para mostrar este trabalho. Daí e até agora já foram oito exposições.

Espero que gostem.

É e será sempre o meu maior prazer partilhar as coisas que vejo, sinto e gosto.

Rosalina Santos



OBRAS

Sinopse

MOMENTOS

de Rosalina Santos

NO INTERIOR DA TERRA

em Freixo de Numão

Em 2018 a autora realizou uma visita à mina de prospeção aurífera em Freixo de Numão, no que inicialmente seria apenas uma ação de divulgação ou conhecimento do promotor MINAPORT.

Equipada apenas com o seu telemóvel começou a registar o percurso no interior da terra e inesperadamente começou a sentir o tempo a parar. Cada momento transformou-se na descoberta de sombras, cores, formas e gravuras que se manifestaram assim como pinturas ou esculturas há milhões de anos fechadas na profundidade da terra. A abertura da mina funcionava agora como uma inauguração de uma galeria de arte com holofotes e luzes de flash.

No formato atual, são apresentadas 42 peças fotográficas que tentam transmitir e melhor expressar os momentos que o percurso então feito na mina, permitiu experienciar. A exposição apresenta-se de forma quase linear, mostrando a entrada na mina e as primeiras impressões de alteração do espaço e da luminosidade, seguindo pela perceção dos rastos e cicatrizes da intervenção humana na procura dos minerais, até à descoberta das “obras de arte” nas superfícies e recantos das sombras e do tempo. Momentos.

Este conjunto de obras tem vindo a ser mostrado parcialmente ou no seu todo e de diversas formas, em exposições coletivas e individuais anteriores a esta, a saber:

Em janeiro de 2023 no âmbito da Onda Bienal e no Gabinete da Bienal de Gaia, com 16 fotos.

Em dezembro de 2023 no espaço do Restaurante Côa Museu, com desenvolvimento do projeto para 41 fotos.

Em julho de 2024 na Loja Interativa de Turismo de Paredes, com uma seleção de fotos adaptadas a este espaço.

Em outubro de 2024 na ARGO, em Gondomar, com nova seleção de fotografias.

Em janeiro de 2025 em Avintes, na associação de fotógrafos iNstantes, com fotos escolhidas e algumas ainda inéditas.

Em janeiro de 2026 nos Paços do Concelho de Ponte da Barca, e em março na Cruz Vermelha da Trofa numa exposição solidária.

Agora, em maio de 2026, na Casa Branca de Gramido, em Gondomar.



Série - Momentos no Interior da Terra - A1
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – A2

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - A3
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – A4

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - B1
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – B2

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - B3
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – B4

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - C1
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – C2

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - C3
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – C4

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - D1
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – D2

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – D3
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - D4

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - E1
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 40x30 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – E2

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 40x30 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - E3
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 40x30 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – E4

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 40x30 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - F1
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 40x30 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – F2

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 40x30 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - F3
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 40x30 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – F4

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 40x30 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - G1
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – G2

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm

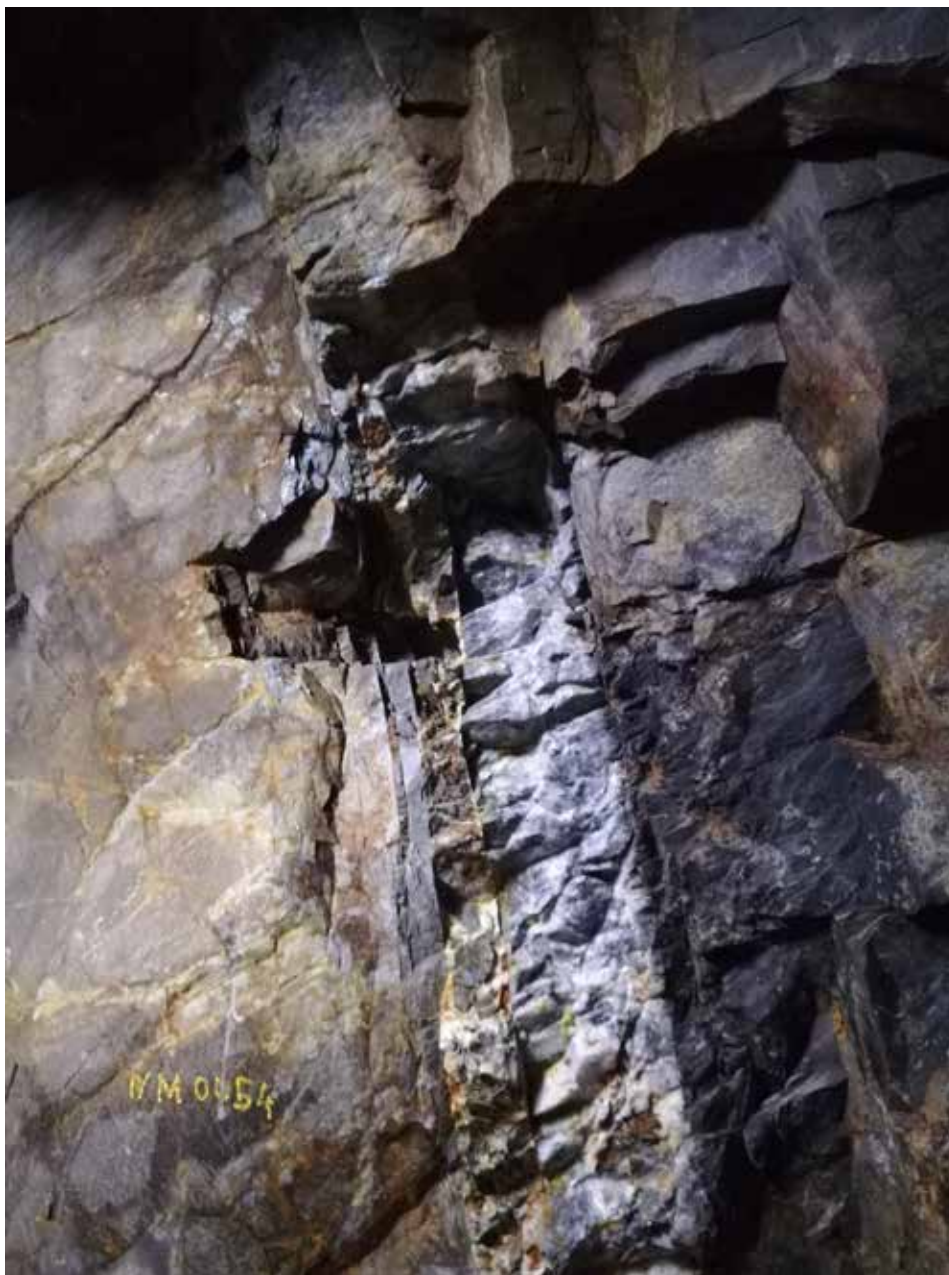


Série - Momentos no Interior da Terra - G3
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – G4

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – H1
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 40x30 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – H2

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 40x30 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - H3
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 40x30 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – H4

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 40x30 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - II
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – I2

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - I3
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – I4

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – J1
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – J2

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série - Momentos no Interior da Terra - J3
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – J4

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm



Série – Momentos no Interior da Terra – K1
Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 30x40 cm
Original no Museu de Causas/Coleções Agostinho Santos



Série – Momentos no Interior da Terra – K4

Fotografia digital com câmara de telemóvel, impressão em papel fotográfico, 40x30 cm

TEXTOS E TESTEMUNHOS

Os vários momentos no interior de Rosalina Santos

Conheci Rosalina Santos não há muitos anos, porém parece que a nossa amizade tem uma vida. É um privilégio conhecê-la, tê-la entusiasmada e apaixonada nos projetos que desenvolvemos em conjunto, com a generosidade que a caracterizo.

Paredes não foi exceção e recebeu os seus “momentos no interior da terra”, na Loja Interativa do Turismo, em 2024. Tratam-se dos instantes em que, com alegria, Rosalina captou uma visita a uma mina de prospeção aurífera, património cultural que o concelho de Paredes também dispõe. Há, contudo, um outro aspeto, que para mim é mais relevante: a necessidade de Rosalina visitar o seu próprio interior, de adquirir juventude através da cultura, divulgando a arte como ninguém pelas ações e pelas imagens, as da sua máquina fotográfica. Quem procura renovar-se, contactando com novas realidades e aprendizagens, vive mais ativamente, com uma sabedoria e um propósito dignos de réplicas.

Com Rosalina os sonhos são divididos com o seu marido Jorge, que eu igualmente estimo. Os dois são uma embarcação e uma âncora, presos a um rochedo inquebrantável, sem desvios que as correntes levem, em que nenhum aparece em primeiro lugar, salientando-se o valor do casamento, do crescimento e da realização pessoais, essenciais para o bem-estar e felicidade.

Obrigada, Rosalina, por tantas concretizações que brotam do seu interior, pelo exemplo que nos dá, permitindo, altruisticamente, a valorização do coletivo e a transformação cultural. Escrevo, com verdade e justiça, em resposta à sua dádiva amiga... Parabéns!

Beatriz Meireles

Vereadora da Cultura do Município de Paredes

Maio de 2026

A obra de Rosalina Santos

É tantas vezes pelo acaso que o destino se encarrega de unir realidades tão distintas no mesmo espaço e tempo... a arte da fotografia e a arte da pintura...

Esta exposição de Rosalina Santos, composta por fotografias do interior das minas de Freixo de Numão, constitui um desafio à mais pura arte abstrata, convidando o observador a interpretar cada imagem de múltiplas formas.

Uma fotografia pode conter uma vasta paleta de manifestações sensoriais: matizes, nuances, gradações, luminosidade, temperatura, aromas, sonoridades ou até devaneios despertados durante o processo de contemplação.

Rosalina Santos, através deste processo fotográfico — utilizando apenas o seu telemóvel — consegue transmitir sensações, ideias e conceitos por meio das formas e da cor. As imagens adquirem diversos significados e captam a nossa atenção até ao mais ínfimo pormenor.

A Argo – Associação Artística de Gondomar teve o privilégio de acolher esta exposição em 2024, recebendo numerosos visitantes que ficaram sensibilizados pelas fotografias expostas.

A Câmara Municipal de Gondomar está de parabéns por acolher, neste espaço emblemático do município, esta mostra fotográfica de Rosalina Santos sobre o interior da mina de ouro de Freixo de Numão. Parafraseando: “Gondomar é D'Ouro”.

Esta mostra leva-nos ao interior da terra que deu origem à captação destas imagens, marcadas por tonalidades e sinais que tornam possível revelar algo profundamente belo.

Albertino Valadares

Pintor. Presidente da ARGO

Maio de 2026

À descoberta com a câmara na mão

Nunca é tarde para a procura daquilo que nos faz sorrir, do que nos faz mover montanhas, do que nos faz, afinal, encontrar a felicidade.

A procura de tudo isso é legítimo e por vezes proporciona-nos uma espécie de novo fôlego, dá-nos quase um novo rosto, uma nova faceta que instintivamente nos desperta para outros caminhos e nos abre novas portas que nos apontam outras direções. Tudo isso é legítimo quando vem de dentro, de bem dentro de nós e se nos afigura como uma nova tendência e linguagem que queremos agarrar com as mãos bem abertas e, posteriormente, apertadinhas, para não deixar fugir esse prazer, esse novo gosto, esse novo discurso que adaptamos como nosso, muito nosso.

Para mim, tudo isto aconteceu e ainda acontece com a Rosalina, a Rosalina Santos que descobriu (quando muito bem entendeu) a fotografia como o seu novo pulsar, a sua linguagem que exprime, ou tenta exprimir, as suas emoções, ou as emoções que capta naquilo que coloca na “mira” da câmara fotográfica do seu telemóvel.

Rosalina fala, exprime-se, sente-se pelas imagens que capta e que frequentemente edita nas redes sociais, que evoca, elucida e deambula por outras paragens. Percorre quilómetros e quilómetros, visita e revê lugares, espaços misteriosos e galerias onde tenta chamar a si e aos outros o melhor ângulo, o mais exato pormenor.

Vê-se, sente-se, respira-se a sua paixão, a grande paixão e o afeto pela fotografia, evidenciando-se, às claras, a sua dedicação e entrega à arte de fotografar.

Esta exposição “Momentos no interior da Terra” é a prova real do seu apego por entrar no túnel do conhecimento, da descoberta e da procura de algo novo. A fotografia é o filão para isso tudo e muito mais, e a Rosalina Santos encontrou-o. Agora não quer caminhar sem a câmara na mão. É o seu destino!...

Gaia, setembro 2023

Agostinho Santos (Vila Nova de Gaia 60)

Jornalista, pintor e curador. Diretor da Bienal Internacional de Arte de Gaia e PCA Artistas de Gaia Cooperativa Cultural CRL.

Nas profundezas da terra
Na negritude das pedras
Reemerge a luz que ilumina
os corações da amizade.

A Rosalina reflete nas suas obras
a sua sensibilidade e a doação ao próximo.
Faz da humildade a palavra amiga e solidária!

Vila Nova de Cerveira, setembro de 2023

Cabral Pinto (Espinho 47)

Pintor e curador, diretor artístico da Bienal de Cerveira 2016/2022

Rosalina Santos é uma artista.

Interessada em Fotografia, assistiu ao progressivo desenvolvimento desta área artística e terá tomado em consideração algumas das interrogações que a mesma foi suscitando, no seu relacionamento com outras disciplinas artísticas tradicionais, como a Pintura, o Desenho, a Escultura.

É de salientar a importância da Fotografia nos seus primórdios em Portugal, como por exemplo Carlos Relvas (1838-1894) no seu afã descritivo e inventivo quase sem par, mesmo internacionalmente. E não é de descurar a influência sobre um Degas na sua conceção compositiva, ou meramente como registo, em tantos outros.

Rosalina Santos tem um treinadíssimo olhar, fruto da sua constante divagação por exposições de artes plásticas, as mais variadas, que sistematizadamente regista com enlevo e proficiência.

E tomou agora a significativa decisão de, em exposição individual, dar conta do envolvimento rochoso de uma mina sita em Freixo de Numão, com o seu olhar nada diletante e próximo do real, captando a essencialidade da terra, do mineral, do que nos é estranho e ao mesmo tempo tão próximo.

Bem-haja Rosalina Santos pela autenticidade do registo, pela simplicidade de meios utilizados, pela íntima visão de uma realidade exterior.

Lisboa, setembro de 2023

Jaime Silva (Peso da Régua 47)

Pintor, VP Sociedade Nacional de Belas Artes

Ouro à luz do dia

Antes de mais, uma breve nota para assinalar o empenho e a disponibilidade de Rosalina Santos em relação à divulgação, nas redes sociais, de inúmeras exposições individuais e coletivas de milhares de artistas. Tal atitude, de uma constância impressionante, conhecida e reconhecida por muitos, revela uma generosidade invulgar e rara nos tempos atuais, onde continua a prevalecer a competitividade e ações similares individualistas e egoicas. Em relação à sua primeira exposição individual, “MOMENTOS NO INTERIOR DA TERRA” (Gabinete da Bienal, V. N. Gaia-2023), foi para mim uma inesperada e agradável surpresa. Esta exposição aborda, através da fotografia, uma mina de ouro localizada em Freixo de Numão, atualmente encerrada. Para além do registo histórico, a meu ver digno de atenção pelas entidades culturais de V. N. de Foz Côa (sede de concelho), existe o lado estético das obras de que saliento a exímia noção de composição e a captação perspicaz da riqueza cromática. O preto/branco/cinzentos obviamente predominantes são frequentemente pautados por uma miríade de outras cores que transmutam os ambientes captados para um lado mágico e misterioso, elevando cada foto a uma obra de arte digna de demorada contemplação e fruição.

Gondomar, setembro 2023

José Alberto Mar (Mucussuege, Angola 55)

Artista Visual e poeta-escritor

A fotografia encontra-se intrinsecamente ligada à arte do “Olhar”

É, assim, o captar de um momento, que nos emociona pela sua beleza, pelo sentimento que nos proporciona, impelindo-nos, por isso mesmo, como se de uma verdadeira necessidade se tratasse, a que, por meio de um simples clique, ou disparo, proveniente de uma qualquer máquina fotográfica ou de um telemóvel, o registemos, eternizando-o.

Em diversas ocasiões, vi a Maria Rosalina, de telemóvel na mão, a fazer fotografias que dizia serem para partilhar na rede social Facebook. Ao seu agradável sorriso e simpatia, atitudes que a caracterizam enquanto pessoa, junta-se, desta forma, o seu olhar atento e perscrutador face ao que a rodeia, o qual se vê espelhado nas reproduções fotográficas que elabora.

No ano transato, fui convidado para a inauguração de uma amostra individual intitulada Momentos no Interior da Terra em Freixo de Numão, da autoria de Rosalina Santos, na Cooperativa Cultural-Artistas de Gaia.

O título captou a minha atenção, tendo ficado surpreendido com a magnífica exposição fotográfica. Mais do que uma vez me detive perante as obras, de rara beleza, que nos conduziam na descoberta de múltiplas figurações, nas texturas e nas cores de que se revestiam. Tive consciência de que não basta ter gosto para fazer fotografia, é necessário algo mais, uma sensibilidade apurada e distinta cultura artística.

Maria Rosalina Santos revela-nos conhecimento e compreensão estética, que foi acumulando ao longo do seu percurso de vida. Leva-nos, assim, e através da sua obra, não só a participar do seu olhar e do seu sentir, proporcionando-nos uma fruição que, de outro modo, nos estaria vedada, mas também nos ensina efetivamente a “olhar” para o que nos circunda, mostrando-nos a beleza do real.

É nessa descoberta, imbuída de sensações, que se pauta o olhar diferenciado de Rosalina Santos. É essa visão peculiar que caracteriza o seu trabalho, oferecendo-nos algo do mistério que continua a jazer no interior rochoso da mina. E se não fosse o seu olhar atento e curioso, a sua paixão a tornar-nos mais conhecedores e próximos de uma realidade geológica, que do interior se exterioriza, esta não veria a luz nem seria exposta enquanto objeto de arte.

Vila Nova de Gaia, setembro 2023

José A. Nobre (Sendim, Miranda do Douro 54)

Escultor

Rosalina Santos captou, na escuridão do interior da terra, uma surpreendente série de imagens de grande beleza. Traz aos nossos olhos um mundo desconhecido, evidenciando uma sensibilidade estética que justifica plenamente uma visita a esta exposição.

Setembro 2023

Balbina Mendes (Malhadas, Miranda do Douro 55)

Artista plástica

Conheci a Rosalina nos finais dos anos noventa e desde logo ficamos amigas para sempre. A sua generosidade e dedicação à arte e aos amigos fascinou-me logo e fomos construindo e cimentando, ao longo destes anos, uma amizade frondosa e carinhosa. O seu amor pela fotografia documental está bem visível em tudo o que faz e todos e todas o reconhecemos. Viva a arte e viva a Rosalina

Vila do Conde, setembro 2023

Isabel Lhano (Vila do Conde 1953-2025)

Pintora

BIOGRAFIA



Rosalina Santos

Rosalina Santos (Matosinhos 52)

Vive em Vila Nova de Gaia.

Autodidata. Fotografa desde que se lembra.

Com o advento da fotografia digital intensifica esta paixão, e sempre que pode dispara a tudo o que mexe ou ao que está quieto.

Agora com mais experiência, gosta especialmente de registar a intervenção humana no mundo, seja pela arquitetura, paisagem humana ou arte.

Não tem formação na arte fotográfica, nunca quis. Quer manter-se como é, mostrar a sua visão limpa de artifícios ou técnicas mais ou menos intrusivas.

A sua ferramenta é a câmara do telemóvel. Sem complexos.

A sua galeria preferencial é o Facebook. Aí expõe o seu trabalho, principalmente as suas visitas às exposições de arte que partilha, com o maior prazer.

É associada e participa em diversas instituições artísticas, tais como: Artistas de Gaia – Cooperativa Cultural; Sociedade Nacional de Belas Artes; ÁRVORE – Cooperativa de Atividades Artísticas; ARGO – Associação Artística de Gondomar; Associação Gens Arte; iNstantes Associação Cultural.

Exposições coletivas, exemplos:

Fundação PT, Cooperativa Artistas de Gaia, Cooperativa Árvore, Galeria Almad'arte Porto, Galeria Geraldês Porto, Porta 13 Vila Nova de Cerveira, Galeria Barca d'Artes do Centro Cultural do Alto Minho em Viana do Castelo, Mosteiro de Ancede Baião, Galeria Guntinalis em Vila Praia de Âncora, Anuais do Mosteiro de São Salvador de Grijó, iNstantes Avintes, Museu Municipal de Caminha, Arte na Leira da Serra de Arga, Galeria S. Martinho Penafiel, Gens' Arte Gondomar, Galeria REM Porto, Museu Municipal de Resende, Galeria de Arte Ortopovia na Póvoa de Varzim, Sin-Cera Esposende, Galeria da ARGO em Gondomar e SNBA Sociedade Nacional de Belas Artes em Lisboa.

Artista convidada na Bienal Internacional de Arte de Gaia desde 2017 e nas Bienais de Trás-os-Montes e Art'Vez.

Exposições individuais com o projeto “Momentos no interior da Terra” em:

2023 - Gabinete da Bienal de Gaia e no espaço do Restaurante Côa Museu.

2024 - Loja Interativa de Turismo de Paredes e ARGO em Gondomar.

2025 - Associação de fotógrafos iNstantes, em Avintes.

2026 - Paços do Concelho de Ponte da Barca, Cruz Vermelha da Trofa.

Está representada com trabalhos fotográficos em: Museu de Causas/Coleções Agostinho Santos; Fundação do Côa-Museu; Biblioteca Municipal de Paredes.

Desenvolve e promove autonomamente exposições de artes plásticas coletivas e individuais, com artistas do seu círculo de relações realizando curadorias em diversos locais. É curadora convidada na Bienal de Gaia.

EXPOSIÇÃO

TÍTULO

Momentos no interior da Terra
Fotografia de Rosalina Santos

CURADORIA

Jorge Santos

ORGANIZAÇÃO

Município de Gondomar

DATA

23 de maio
a 17 de julho de 2026

LOCAL

Casa Branca de Gramido

DEPÓSITO LEGAL



MUNICÍPIO DE GONDOMAR

Casa Branca de Gramido

Travessa Convenção de Gramido, 41
4420-416 Valbom
T. +351 224 664 310
cultura@cm-gondomar.pt
www.cm-gondomar.pt



GONDOMAR

é Puro

MUNICÍPIO DE GONDOMAR